

INFRAESTRUTURA

Transmissão e parques eólicos lideram aportes

Na esteira de investimentos bilionários em transmissão de energia, que seguem sendo realizados no Rio Grande do Sul, vários grandes projetos de parques eólicos foram anunciados neste ano. Além disso, concessões de rodovias, aeroportos e até parques turbinaram o anúncio de investimentos que serão realizados no Estado.

Consórcio Chimarrão

Investimento: R\$ 2,4 bilhões

Origem: Espanha/Canadá

Cidades: Diversas

Estágio: Concluído / Em execução

Previsão: 2021 / 2023

O que é: O Consórcio Chimarrão implantou 1,2 mil quilômetros de linhas de transmissão. São oito linhas, duas subestações de energia Candiota 2 e Guaíba 3, além de pequenos trechos ligando subestações a outras linhas de transmissão. Ligará as regiões Sul e Metropolitana. Todo o projeto já foi finalizado, com as subestações energizadas. Aguarda somente a liberação da licença de operação para a linha de transmissão Povo Novo - Guaíba 3. Em outubro de 2021, o consórcio recebeu ainda a licença de instalação para uma PCH em Muitos Capões. A usina terá potência de 11,8 megawatts, com investimento de R\$ 60 milhões e prazo para entrega em 2023.

Brain Energy

Investimento: R\$ 1,09 bilhão

Origem: Brasil

Cidade: Tapes

Estágio: Anunciado

Previsão: 2022

O que é: Foi anunciado e já está licenciado o Parque Eólico Capão Alto, em Tapes, que pode sair do papel em 2022. Serão R\$ 1,09 bilhão em investimentos para 69 aerogeradores com 114 metros de altura cada um. Ocuparão uma pequena parte da área de 3 mil hectares, entre a BR-116 e a sede urbana de Tapes. Será o primeiro complexo eólico na região da Lagoa dos Patos. A Brain Energy negocia com investidores para tirar o projeto do papel.



CGT ELETROSUL/VANDERLEI TECCHIO/DIVULGAÇÃO/JC

CGT Eletrosul

Investimento: R\$ 1,5 bilhão

Origem: Brasil

Cidade: Santana do Livramento

Estágio: Anunciado

Previsão: 2024

O que é: A CGT Eletrosul anunciou investimentos de R\$ 1,5 bilhão para a implantação do parque eólico Coxilha Negra, em Santana do Livramento, com uma capacidade instalada de cerca de 302 MW (em torno de 7,5% da demanda média de energia eólica do Rio Grande do Sul). O novo complexo será implantado nas proximidades do parque já em operação, Cerro Chato (foto). Na produção de energia a partir dos ventos, a companhia está entre as principais investidoras no Sul do País. Somente no Rio Grande do Sul, a CGT Eletrosul aplicou mais de R\$ 1 bilhão na implantação de empreendimentos eólicos. Atualmente, de propriedade exclusiva da CGT Eletrosul, são seis parques eólicos, com 69 aerogeradores em plena operação e 138 MW de potência instalada.

Cooperativa Creal e Integra Energia

Investimento: R\$ 1,69 bilhão

Origem: Brasil

Cidade: Rosário do Sul / Veranópolis, Nova Roma do Sul e Capivari do Sul

Estágio: Anunciado / Em execução

Previsão: 2021 / 2024

O que é: O projeto, em parceria entre a Integra Energia e a cooperativa Creal, quer erguer um parque eólico na região da Serra do Caverá, em Rosário do Sul. O parque deve ocupar um espaço de cerca de 6 mil hectares, com 50 aerogeradores, capacidade de 300 MW e investimento de R\$ 1,35 bilhão. A Creal também tem, em fase de licenciamentos, projeto de R\$ 300 milhões da hidrelétrica Foz do Prata, no Rio da Prata. A cooperativa irá aplicar, ainda, R\$ 40 milhões em termelétrica que usa casca de arroz como insumo, em Capivari do Sul.

MEZ Energia

Investimento: R\$ 907 milhões

Origem: Brasil

Cidade: Porto Alegre, Charqueadas, Guaíba, Triunfo, Capivari do Sul e Osório

Estágio: Em Execução

Previsão: 2025

O que é: Vencedora do leilão em 2020, a empresa responde por dois lotes de obras de transmissão de energia em Porto Alegre e Região Metropolitana. Foram antecipados para agosto de 2022 as entregas da subestação Charqueadas, Guaíba e Porto Alegre IV, e das linhas de transmissão Charqueadas-Guaíba, Guaíba-Polo Petroquímico, Capivari do Sul-Osório. E para 2025, a linha de transmissão Porto Alegre I - Porto Alegre IX.

ISA CTEEP

Investimento: R\$ 681 milhões

Origem: Brasil

Cidades: Caxias do Sul, Flores da Cunha, Nova Roma do Sul, Pinto Bandeira, Farroupilha, Bento Gonçalves e Veranópolis

Estágio: Em execução

Previsão: 2023

O que é: A empresa paulista está à frente do Projeto Minuano, de transmissão de energia elétrica na Serra. Estão em fase de projeto executivo e licenciamentos, aguardando audiências públicas previstas para o processo de licenciamento ambiental de linhas de transmissão. Serão construídos 117 quilômetros de linhas de transmissão, com a geração de 1.363 empregos.

Ybytu Empreendimentos

Investimento: R\$ 3,6 bilhões

Origem: Brasil

Cidade: Alegrete, Quaraí e Uruguaiana

Estágio: Anunciado

Previsão: indefinido

O que é: A empresa Ybytu Empreendimentos de Energia Renovável anunciou um megaempreendimento de geração de energia eólica na Fronteira Oeste, entre Alegrete, Quaraí e Uruguaiana, com estimativa de R\$ 3,6 bilhões em investimentos. Serão 180 aerogeradores no Complexo Três Divisas, instalados em 18 parques eólicos, com capacidade instalada de 810 MW. É quase metade da potência instalada atualmente entre as usinas eólicas no Rio Grande do Sul. O projeto já obteve licença prévia ambiental da Fepam.

Pampa Transmissão de Energia

Investimento: R\$ 777 milhões

Origem: Espanha

Cidades: Diversas

Estágio: Em Execução

Previsão: 2023

O que é: Iniciaram as obras para 326 quilômetros de linhas de transmissão em março de 2021, com previsão de entrada em operação em março de 2023. Serão três linhas que partem de Capivari do Sul, onde está sendo construída uma subestação nova. Uma linha de 230kV para Viamão, uma de 525kV para Gravataí e outra de 525kV para Guaíba. A empresa Cymi, em consórcio com a Quantum, também adquiriu o Lote 13 desse leilão e criou a Pampa Transmissão de Energia S.A., que conta com 300 quilômetros de linhas e uma subestação nova em Capivari do Sul, interligando a Região Metropolitana ao Litoral Norte do Estado, viabilizando o escoamento da energia elétrica gerada no Sul para aos mercados do Sudeste e Centro-Oeste. O investimento é de R\$ 777 milhões, com geração de 2 mil empregos diretos. A empresa já recebeu a licença de instalação de uma parte das linhas e as demais estão em fase de análise pela Fepam.